



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Fernandes Garcia Andrade (URCA)¹, Franciele dos Santos da Silva (URCA)¹, Gabriela Alves de Moura (URCA)¹, ² José Hildemar Teles Gadelha (URCA)² e-mail: beatriz.fernandes@urca.br, franciele.santos@urca.br, gabriela.moura@urca.br, hildemar.teles@urca.br.

¹Departamento de Educação Física, Discente/Universidade Regional do Cariri/URCA

²Departamento de Educação Física, Docente/Universidade Regional do Cariri/URCA

RESUMO

A Educação Física é uma grande área curricular que abrange diversas práticas corporais. O objetivo deste relato é descrever a vivência do Estágio Supervisionado, ressaltando os obstáculos, fatores e desafios que influenciam nas aulas de Educação Física, como resistência das alunas para participação das aulas, espaço e material, este estágio com conteúdos voltados para o vôlei e futsal visa não apenas promover a atividade física, mas também cultivar habilidades. Era mais visível durante as aulas a divisão pelo sexo, para tematizar esta questão, eram feitas práticas inclusivas, onde todos dependiam de todos e também sempre haviam conversas em relação as diferenças entre homem e mulher. Concluímos que o Estágio Supervisionado foi uma experiência singular e enriquecedora para nós acadêmicas, onde buscamos estabelecer relações de respeito entre professor e aluno, com o intuito de destacar as barreiras e influências que impedem a participação nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Supervisionado, Metodologias.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma grande área curricular que abrange diversas práticas corporais. Na escola, essa disciplina não deve ser restrita apenas a alguns fazeres mecanizados, mas deve contemplar o papel de componente curricular obrigatório, o qual possui objetivos, metas, resultados e avaliação, sendo responsável por uma área do saber que contribui para formação integral dos sujeitos. Dessa forma, a EF deve ter como proposta, ideias e mudanças capazes de orientar e transformar a prática docente nas escolas, sendo comprometida com o processo de transformação social.

Na formação de professores de EF, dentre as inúmeras disciplinas que compõem a grade curricular do curso, sinalizamos as quatro disciplinas de Estágio Supervisionado. Sendo assim, pode-se entender que o estágio é o que Freire (1987) retrata quando faz menções em relacionar a teoria com a prática, ou seja, “somos seres do fazer, visto que o fazer é ação e reflexão. É práxis. É a transformação do mundo” (FREIRE, 1987, p. 121).



Relato de Experiência
**XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA**



Assim, diante de tantos desafios que se encontram a educação atual é de extrema importância pensar numa formação para a ousadia em transformar, em querer mudar.

O Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade e independência, tendo como importância aprimorar cada vez mais os conhecimentos do docente o tornando um profissional que tenha flexibilidade de inovar a sua futura metodologia, tendo em vista a junção teórico-prático. Trabalhar com todas as faixas etárias, sejam elas crianças, pré-adolescentes e adolescentes nas aulas de Educação Física é uma experiência enriquecedora e desafiadora pois cada uma delas vivemos e exploramos algo diferente. Na concepção do Coletivo de autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas e corporais como jogos, esportes, danças, ginásticas, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge das necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos, não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, o esporte pelo esporte, ou a dança pela dança, mas os conteúdos devem receber outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser customizados criticamente e aprendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente, e ainda serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

Segundo FREITAS (1996) a ideia de construção da proposta de trabalho como fio condutor da relação teórica pedagógica do aluno na escola poderia tornar possível e materializar a concepção da docência como trabalho, presente desde o início de nossa docência. Fazer do momento da prática de ensino e dos estágios o espaço de desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, torna-se relevante compartilhar nossas experiências durante esse processo de formação, descrevendo as práticas vivenciadas até aqui, uma vez que é nos estágios que nos preparamos para o exercício da docência, de modo a refletir sobre a importância da prática docente para nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

No contexto educacional, a prática esportiva desempenha um papel crucial nos valores fundamentais que permeiam a prática esportiva. Durante este estágio, os participantes terão a oportunidade de mergulhar profundamente nas nuances do vôlei e futsal, expandindo seu conhecimento teórico e aprimorando suas habilidades práticas em um ambiente educativo e motivador. Assim sendo, com base nessa ideia, o objetivo deste estudo é descrever a vivência do Estágio Supervisionado, ressaltando os obstáculos, fatores e desafios que influenciam nas aulas de Educação Física, como resistência das alunas para participação das aulas, espaço e material. O intuito é colaborar para aprimorar a qualidade das aulas na Educação Física Escolar, trazendo à tona questões sociais como temas de debate, considerando a realidade social e cultural que permeia as práticas corporais.

DESENVOLVIMENTO

Campo de Realização do Estágio

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física foi realizado na E.E.M Teodorico Teles de Quental, localizada na Rua Dr. Irineu Pinheiro,



Relato de Experiência XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



305 - Pimenta, Crato - CE, com carga horária de 54 horas/aula realizadas no período de 29 de fevereiro a 23 de maio. As aulas foram desenvolvidas em turmas do 1º e 2º ano do ensino médio com uma média de 35 alunos nas turmas descritas.

Sobre as atividades trabalhadas seguimos o plano de ensino do professor e o que ele já estava trabalhando, eram planejadas de acordo com cada turma, uma turma se envolvia mais e a outra não, uma eles se dispersava mais, a outra já era mais atenta as atividades, sempre priorizamos levar brincadeiras que não fosse tão conhecidas, pois isso os desmotivava, se fosse alguma atividade que eles já tivessem realizado e os não interessava, na maioria das vezes não queriam participar, pois era besta, algo que eles não conheciam os deixavam mais empolgados. Com isso as atividades foram voltadas para o futsal(interessava mais os meninos), voleibol(percebemos que algumas meninas até queriam participar mas por algumas falas dos meninos como, tu num sabe jogar, fulano é ruim demais nam) acabavam os deixando mais retraídas, e sempre fazíamos alguma atividade voltada para jogos e brincadeiras pois eles sempre pediam, aqui tinham participação de 100 por% da turma por brincadeiras de infância. Entre as atividades propostas sempre buscamos trazer aquelas que trabalhassem a cooperatividade como também priorizamos por atividades que fossem mais lúdicas, uma atividade que nos chamou bastante atenção foi o jogo da velha humano, explicamos como era mas na hora alguns não souberam marcar no jogo.

Período de Observação e Regência

A primeira parte ocorreu mediante observação do campo de estágio durante uma semana, sendo realizada apenas em um dia, na quinta-feira à tarde. Observou-se o plano de atividades escolhido pelo professor e as estratégias de ensino utilizadas para ministrar suas aulas. Desse modo obtivemos uma visão do cotidiano da escola, incluindo horários e atividades programáticas, como também quantidade de alunos(as), comportamento, participação nas aulas e relação professor aluno(a).

A escola em que estagiamos (Teodorico) não tinha espaço amplo, e ideal para as aulas, até tinha um pequeno espaço lá, mas era ao redor de muitas salas e descoberto, sendo inviável. Assim, para as aulas de Educação Física, era utilizado a quadra do CEJA, na qual a cada aula tinha que descer com os alunos e subir para deixá-los de volta e descer com a próxima turma. Os materiais que tinha na escola eram muito pouco, dificultando atividades com vários grupos, mas o professor tinha muito material, então ele sempre trazia de casa. O auxílio do professor da escola foi primordial, um excelente professor onde sempre nos ajudou nas atividades, estava sempre ali disposto a ajudar, (vamos fazer assim, podemos modificar tal coisa e fazer desse jeito?) planejávamos juntos, enfim ele sempre se dispôs a fim de também contribuir nesse processo.

Com isso em mente, este estágio com conteúdos voltados para o vôlei e futsal visa não apenas promover a atividade física, mas também cultivar habilidades essenciais como trabalho em equipe, disciplina e estratégia de jogo. Estas modalidades, conhecidas por sua dinâmica e popularidade, oferecem um terreno fértil para os alunos explorarem não apenas o aspecto técnico dos esportes, mas também para que os alunos tivessem possibilidades de reflexão sobre seu trabalho na escola. Entendemos então que a aproximação do aluno com a realidade educacional deve se dar por meio de trabalho pedagógico que se realiza na escola.



Relato de Experiência

XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



As intervenções realizadas foram de acordo com os conteúdos que já estavam selecionados. Por meio do período de observação e planejamento com o professor da disciplina conseguimos entender quais eram as necessidades dos alunos e como deveríamos trabalhar aquelas temáticas, deixando de lado a competitividade e os gestos técnicos, trazendo o trabalho em equipe, coletividade, ludicidade e criatividade. Ao final de cada intervenção era realizada uma avaliação com os alunos por meio de rodas de conversas, acerca do que foi trabalhado na aula em questão, para que os alunos pudessem expressar o que mais gostaram na aula, dificuldades na prática, sugestões e o que poderia ser mantido para as próximas aulas. Em relação às alunas sempre perguntávamos o que elas tinham mais afinidade e não gostavam de fazer, para assim melhorar ainda mais essa participação. Com isso conseguimos tornar o aluno mais participativo e ao mesmo tempo avaliar sua evolução na disciplina.

A questão mais visível ao decorrer das aulas era a de divisão pelo sexo, as meninas sempre andavam e realizavam as atividades com as demais meninas e os meninos ocorria a mesma prerrogativa. Quando tematizados e problematizados em relação a esta questão sempre a resposta por parte das meninas era: “eles (os meninos) dão bolada em nós que machuca”. A versão dos meninos em relação a isso era a de que: “elas (as meninas) não sabem jogar e ficam paradas”. Então para tentar tematizar esta questão bastante pertinente eram feitas práticas inclusivas, onde todos dependiam de todos e sempre havia conversas em relação às diferenças entre homem e mulher, o porquê existia essa diferença e o que nós enquanto sociedade deveríamos fazer e agir para que ambos fossem tratados de maneiras semelhantes. Cabe aqui salientar que a intenção não é tratar todo mundo igual, pois todas as pessoas deste planeta possuem suas diferenças.

Alguns estudantes contribuíram para otimizar determinadas dinâmicas de ensino, devido à sua interatividade e receptividade aos debates. Por isso, é fundamental reservar um espaço para suas opiniões, uma vez que essa interação é essencial para promover a reflexão, o desenvolvimento do pensamento autônomo, a capacidade crítica, a defesa de suas ideias e o respeito à diversidade. Neste contexto, a interação entre professor e aluno é fundamental para o progresso de ambos, com atenção e consideração mútua na busca pelo saber. Conforme Freire (1996) menciona, ensinar não se resume a transmitir conhecimento, mas sim a oportunizar sua própria construção. A afetividade que permeia a relação entre professor e aluno é um fator essencial na edificação do saber, que se dá por meio da partilha de experiências e saberes entre ambos.

Dessa forma, o Estágio se mostra fundamental para nossa formação como futuros educadores, uma vez que somente ao estarmos inseridos no ambiente escolar conseguimos compreender as diferentes situações que os profissionais dessa área enfrentam. É através dessa experiência que vivenciamos de forma direta a rotina da profissão e os desafios que o ensino prático apresenta. No decorrer desse estágio também enfrentamos alguns desafios, um deles em principal foi uma paralisação (greve) que ocorreu na Universidade Regional do Cariri e fez com que perdêssemos algumas semanas de atividades na escola. Esse evento impactou negativamente o estágio, interrompendo a continuidade das atividades planejadas e afetando nossa rotina com as turmas. Essa situação destacou a importância de flexibilidade e resiliência na prática docente, mostrando-nos como é crucial estar preparados para imprevistos e como isso pode afetar no nosso desenvolvimento enquanto acadêmicos e educacional dos(as) estudantes.

CONCLUSÃO



Relato de Experiência
**XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA**



Concluimos que o Estágio Supervisionado foi uma experiência singular e enriquecedora para nós acadêmicas, onde buscamos estabelecer relações de respeito entre professor e aluno, além de promover a interação, com o intuito de destacar as barreiras e influências que impedem a participação nas aulas de Educação Física. Ficamos satisfeitas com a receptividade e integração dos alunos, que demonstraram uma postura crítica e um desenvolvimento integral. Sendo assim, o estágio se mostra de extrema importância para nós estudantes, pois contribui não apenas para a vida acadêmica dos alunos da educação básica, mas também para o fortalecimento das nossas habilidades na prática de ensino e aprendizagem, sendo fundamental para o nosso crescimento profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri – URCA nossa instituição de ensino, agradecemos também a escola (Teodorico Teles) e ao professor de Educação Física da instituição por nos auxiliar e acolher tão bem durante todo o período de estágio. Por fim, agradecemos ao nosso professor supervisor por todo apoio e disponibilidade durante este processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articular na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.